

PRÊMIO JK / Correio entrega o Prêmio JK àqueles que ajudaram na construção e no crescimento de Brasília. Uma das categorias, a In Memoriam, vai para o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura Guilherme Reis, que morreu em setembro

Homenagem aos ícones de Brasília

» EDUARDO FERNANDES

Há pessoas que são referência, inspiração e símbolo que representam vocações e propósitos maiores até do que as próprias vidas. E homenageá-las é uma forma de fazer com que as histórias criadas por elas nunca se apaguem. Pensando nisso, o **Correio Braziliense** lança, neste final de 2025, uma premiação para quem faz a cidade brilhar, olhando para aqueles que pavimentaram essa estrada.

O Prêmio JK, em sua primeira edição, apresenta uma seleção de personalidades que trazem Brasília no colo e que contribuem, de maneira significativa, para o desenvolvimento da capital federal. O evento ocorrerá na próxima terça-feira, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU), às 19h, quando serão divulgados os nomes de figuras marcantes nessa jornada para representar cada categoria, que se dividirão em: Esporte, Direito e Justiça, Saúde e Gestão Pública.

O nome do prêmio é uma homenagem ao fundador da cidade, o ex-presidente Juscelino Kubitschek, responsável por tornar o sonho da nova capital uma realidade e fazer com que muitos, hoje, possam sonhar também. E a construção de Brasília está totalmente vinculada ao **Correio Braziliense**. O jornal completou 65 anos em abril como o veículo que marca para a posteridade todas as principais histórias da cidade. Neste ano, o Diários Associados celebrou também seu centenário do grupo criado por Assis Chateaubriand.

Abraço que conforta

O Prêmio JK também fará uma honraria In Memoriam a um ícone da cidade: o ator, diretor, produtor e ex-secretário de Cultura Guilherme Reis, que morreu em setembro, aos 70 anos. Filho, amigo e maior fã, Gabriel Reis, 47 anos, vê essa celebração feita pelo **Correio** como um daqueles afagos que ajudam a confortar a dor. “Ver meu pai sendo homenageado em um prêmio é muito emocionante. O carinho e a gratidão demonstrados pela cidade são o nosso maior consolo”, diz.

Gabriel recorda do pai como alguém doce, alegre e muito grato por todo o afeto que recebeu



Ver meu pai sendo homenageado em um prêmio é muito emocionante. O carinho e a gratidão demonstrados pela cidade são o nosso maior consolo”

Gabriel Reis, filho de
Guilherme Reis, que receberá homenagem In Memoriam

em vida. Mais do que isso, respirava arte e cultura como ninguém. Por isso, dedicou tanto de si para a causa da cultura, um exemplo que continua influenciando inúmeras pessoas ao longo dos anos. “Essa homenagem, para a gente, dá um calor no coração. É um abraço que nossa família recebe e que nunca mais vai esquecer”, completa.

Primogênito, fruto do casamento com Márcia Sant’Anna, Gabriel seguiu o caminho das artes como músico e arte-educador, além de advogado. A memória afetiva dele remonta à infância e à juventude, marcada por uma convivência intensa em dois períodos distintos. “Meu pai sempre foi um pai”, resume Gabriel, lembrando que a separação dos pais, quando tinha 5 anos, não afastou a figura paterna.

“Sempre vinha passar as férias junto dele”, relembra. Mais tarde, na adolescência, a convivência se estreitou ainda mais. “Com 12 anos, voltei a morar em Brasília, voltei a morar com ele.” O impacto do produtor cultural na cidade, destaca Gabriel Reis, é inquestionável. “O legado artístico que meu pai deixou para Brasília é uma coisa que não dá para passar batido”, afirma. Assim, sentir o carinho das pessoas com todo o trabalho feito, é uma das coisas que fazem Gabriel ser grato para continuar indo em frente.

Movido por uma paixão

Guilherme Reis foi diretor do Teatro Dulcina de Moraes, é creditado por atuar desde a vanguarda

Arquivo CB/D.A Press



Juscelino Kubitschek, na redação do Correio Braziliense, assina mensagem para a edição comemorativa do primeiro aniversário da cidade

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press

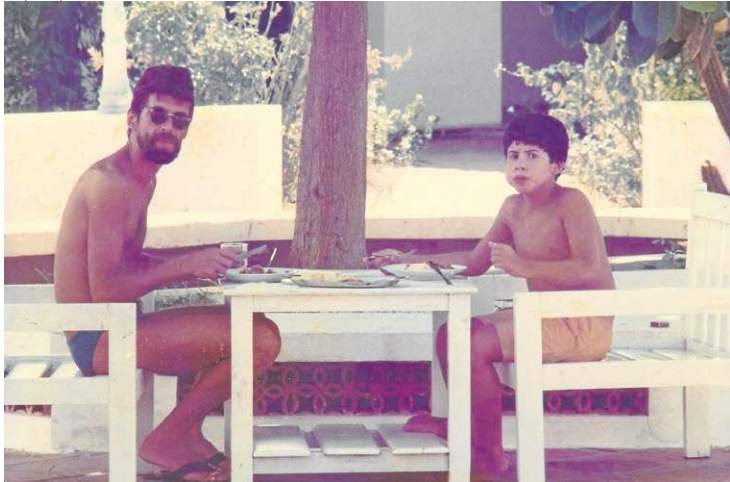


Guilherme Reis foi diretor do Teatro Dulcina de Moraes

do teatro de Brasília, junto ao Grupo Pitu e Hugo Rodas, e no impulsionamento de eventos culturais, como os históricos “concertos-cafeças” com Néio Lúcio e a produção do Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (FLAAC) da Universidade de Brasília (UnB).

Os homenageados do Prêmio JK foram escolhidos por uma comissão da redação do **Correio Braziliense**. São jornalistas que acompanham o dia a dia da cidade, na cobertura dos fatos. Uma visão crítica sobre quem trabalha para construir a cidade. Esta

Arquivo pessoal



O homenageado com o filho Gabriel, ainda criança: amigo e maior fã

PRÊMIO JK

A premiação promovida pelo **Correio Braziliense** será na próxima terça-feira, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU), às 19h.

CEILÂNDIA

Projeto de lei altera destinação de lotes

Um total de 2.100 lotes residenciais de Ceilândia podem abrigar, a partir de agora, pequenos comércios e serviços, como padarias, mercadinhos e salões de beleza. Além disso, outros 500 lotes passam a permitir atividades como comércios varejistas e instituições de ensino de nível médio e superior. Na Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) do Centro Norte, será permitido o uso residencial em 142 lotes, cuja ocupação era exclusivamente comercial.

As medidas entraram em vigor ontem, com a sanção, pelo governador Ibaneis Rocha, do Projeto de Lei Complementar 89/2025, que altera a Lei Complementar nº 948/2019, responsável pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos). A assinatura ocorreu no Sesc Ceilândia.

“A cidade cresceu ao longo das grandes avenidas, e os moradores foram transformando as suas residências em comércios. Precisávamos trazer regularidade, porque essas pessoas trabalhavam de forma ilegal, sem ter a condição de possuir documentação e, muitas vezes, de buscar um financiamento para ampliar o seu negócio”, afirmou Ibaneis.

O governador destacou que a medida abre caminho para a chegada de investimentos. “Outra questão é a dos grandes empreendimentos, que não podiam se fixar na cidade, e muitos dos que já existem estavam irregulares. Com isso, a gente traz novos setores atacadistas, grandes construtoras, lojas de material de construção”, assinalou.

A proposta foi elaborada pela



A cidade cresceu ao longo das grandes avenidas, e os moradores foram transformando as suas residências em comércios. Precisávamos trazer regularidade”

Ibaneis Rocha, governador

Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e aprovada por unanimidade, em dois turnos, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). “As pessoas trabalham, muitas vezes geram emprego, e não conseguiam regularizar sua atividade comercial. Então, colocamos em todas as avenidas de maior porte de Ceilândia a possibilidade de atividade comercial. Colocamos, também, o uso residencial na Área de Desenvolvimento Econômico. Várias pessoas exerciam suas profissões sem ter onde morar: moravam em cima dos estabelecimentos. Agora, a Luos traz regularidade também para essas situações”, esclareceu o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz.

Tony Oliveira/Agência Brasília



Ibaneis Rocha sancionou, ontem, o projeto de lei que permitirá a instalação de comércios em lotes residenciais

Nos setores de Indústrias e de Material de Construção, outros 35 lotes foram autorizados a receber atividades complementares às já existentes. “Atividades atacadistas que não estavam contempladas agora estão incluídas. São várias atividades que realmente vão destravar o comércio e beneficiar o empresariado”, completou o Administrador Regional de Ceilândia, Dilson Resende.

Trabalhando há 20 anos no ramo de gastronomia, Leonardo Caetano acredita que a nova legislação trará muitos benefícios. “Inclusive para financiamentos, que ajudam a custear as empresas. A falta

da documentação era uma coisa que afligia muito os empresários e comerciantes de Ceilândia”, ressaltou o empresário.

Itapoã

No Itapoã Parque, Ibaneis fez a entrega de 320 novas unidades habitacionais, ontem, beneficiando cerca de 1,2 mil pessoas. “O sentimento de poder criar a sua família com tranquilidade, fazer o seu investimento e sair do aluguel é muito importante para todos nós”, apontou o governador.

Ele destacou, ainda, a importância

do cheque moradia, um subsídio de R\$ 16.079,27 do Programa Morar DF, que tem o objetivo de reduzir os custos da entrada e facilitar o financiamento de unidades habitacionais. Com os dois condomínios inaugurados, o Itapoã Parque chega a 7.488 unidades habitacionais entregues. Quando concluído, o empreendimento terá 12.112 apartamentos, divididos em 71 condomínios — dos quais 45 já abriram suas portas aos moradores.

As moradias foram entregues a famílias com renda entre R\$ 1,5 mil e 12 salários mínimos. Cada apartamento conta com dois ou três

quartos, sala, cozinha, banheiro, e os condomínios têm estacionamento e área comum, com espaço de lazer para crianças

“Esperamos tanto tempo por esse momento, é uma alegria que nem cabe no peito”, comemorou a nutricionista Karine Santos, 25 anos. Já o casal Thiago Gomes, 31, e Márcia Chaves, 26, celebrou a saída do aluguel. “Conseguir a casa própria não tem preço”, afirmou o pintor automotivo. “Vamos pagar algo que vai ser para a gente. Morar de aluguel é um dinheiro sem volta. Esse vai ser para a vida”, completou a auxiliar de limpeza.